

**APONTAMENTOS DE TRABALHO DE ANTÓNIO BAPTISTA COELHO
SOBRE A VISITA A OLIVAIS NORTE EM 2020/04/09
NO ÂMBITO DO CENTENÁRIO DE NUNO TEOTÓNIO PEREIRA
(atenção tratam-se de notas de trabalho)**

Nas palavras de NTP (“Olivais: experiência colectiva de uma geração” - intervenção, com a colaboração de António Baptista Coelho, no Encontro *Construir Cidade com Habitação*, organizado pela Associação dos Arquitectos Portugueses, 8 maio 1998).

Entre aspas, em seguida, citações do artigo de NTPereira acima indicado e referido na bibliografia:

Olivais, experiência inovadora de planeamento aplicado, habitação e arquitectura do início dos anos de 1960 em Portugal, na sequência de uma outra intervenção pioneira, que foi Alvalade, e relativamente à qual os Olivais e especificamente Olivais Norte (ON), na minha opinião, constituíram uma *“afirmação moderna e sem compromissos”*

“Expoente da utopia do grande verde contínuo”, e como a “cidade desenhada em planta livre” e ainda como verdadeiro “plano integrado”, quando a expressão ainda não era usada, “integrando amplo leque de promotores e de níveis sociais”

“Fazer um Alvalade moderno ou mesmo [formalmente] um anti-Alvalade”

“Expressão dos arquitectos saídos do Congresso de 1948 que encontravam na prática profissional a possibilidade de participar na construção de uma nova sociedade”

“Decreto-lei 42454 que abrange expansão urbana habitação e equipamentos, integração de categorias económicas sem segregações e criação, meios de expropriação, meios financeiros à CML e criação de serviço municipal para execução do empreendimento – o Gab Tec de Habitação” - Sequência do plano radiocêntrico de De Groer.

E entre vias definem-se 3 zonas urbanas, gradualmente planeadas, embora na minha opinião não todas elas verdadeiramente desenhadas em termos de paisagem urbana integrada, interior e “exteriormente”:

3 zonas com dimensionamento crescente ONorte, OSul e Chelas – que se multiplica por quatro, da primeira para a segunda, e duplica em área de terreno da segunda para a terceira – *“a reduzida dimensão do primeiro permitiu uma operação-relâmpago completa e por isso bem sucedida, já OS ficou amputado da sua indispensável área central de serviços e Chelas arrasta-se ainda num processo de edificação desesperadamente lento e traumático.”*

ON: 8.500 hab em 1900 fogos e 40ha;

OS: 40.000 hab em 6 células e 186 ha;

Chelas: 35.000 hab em mais do dobro da área de OS (cerca de 400ha - só a famosa Zona J tem 8.000 hab.)

"2 linhas de inspiração dos Olivais:

- ◆ Carta de Atenas e Le Corbusier (sol, espaço, verdura)
- ◆ Unidade de vizinhança já aplicada em Alvalade com organização celular

"Verde contínuo reino do peão

"Hierarquização rodoviária

"Edifícios em ordem dispersa

"Estruturação em células polarizadas por escolas e núcleos comerciais

"Mas também influenciados por: novas cidades na zona de Londres e Estocolmo"; talvez mais em OS e Chelas

Ao nível das tipologias edificadas Olivais: oportunidade de *"volumetrias emergentes que desenho urbano descontínuo em planta livre possibilitava e pedia": o bloco, ainda integrável nas malhas tradicionais; "a banda/correnteza; e a torre"*

Digo eu que ON também marcou como verdadeiro laboratório de desenho urbano e edificado bem integrado, ou como laboratório de arquitectura urbana habitacional Assim como numa arquitectura urbana marcada por oito aspetos:

- grande continuidade e coesão de uma imagem urbana bem integrada por edifícios, espaços entre edifícios e verde urbano
- pelo verdadeiro protagonismo do peão
- por aspectos de sustentabilidade ambiental no edificado
- pelo protagonismo de uma excelente arquitetura paisagista
- por aspectos de racionalização da gestão exterior
- por aspectos de relacionamento do edificado com a sua vizinhança de proximidade
- por uma rara, porque excelente e intensa integração da arte no espaço urbano e no próprio edificado
- e por uma excelente arquitetura do edificado

* Aconteceu também uma pequena revolução nas tipologias que deixaram as soluções de 1.º andar (2 pisos) do Bairro da Encarnação, que envolve ON em 2/3 lados, para uma tipologia mais geral de 4 pisos, mais alguns edifícios mais altos

Mais: "a ideologia do convívio entre vizinhos"

Seja no próprio edifício seja nas suas VPs

* GTH centralizou processo *"desde as expropriações à adjudicação de todas as empreitadas e respectiva fiscalização. Mais elaboração dos planos urbanos, infraestruturas, espaços exteriores, equipamentos e edifícios de habitação";* permitiu simultaneidade ... e qualidade de execução

Sem problemas de excessiva repetição

"distribuição por numerosas entidades promotoras de projetos diversificados e distribuídos pelo terreno ... funcionários públicos, realojados de bairros de lata, sócios de cooperativas, membros das forças armadas e GNR" ... não ocuparam áreas concentradas e delimitadas ...

Existindo edifícios de 4+1 categorias essencialmente em termos de espaciosidade – pois os acabamentos foram globalmente muito regrados ... - a distribuir por vários

grupos sociais, estas foram disseminadas por todo o bairro e não concentradas, cada uma delas numa dada zona claramente localizável

“crê-se que o tempo terá consagrado a fórmula assim encontrada”

OLIVAIS NORTE

1) Plano em elaboração *desde 1955 no Gab Est Urb da CML*
Eng.º Guimarães Lobato (dir do GEU)
Autores: Arqs José Sommer Ribeiro e Pedro Falcão e Cunha
Arruamentos principais e alguns fogos já construídos

2) Com o GTH dir. Eng.º Jorge Carvalho Mesquita
Arq urbanista José Rfael Botelho dirigiu planeamento articulando plano com projectistas de edifícios e espaços livres entretanto designados

3) 2.000 fogos, 8.500 hab, 40ha, 200 hab/ha; 5 promotores públicos 1 semi-público e alguns privados; 10 tipos de edifícios; 4 a 12 pisos

4) Equipas projecto em regra com 3 elementos; cerca de 30 arquitectos

5) Escolas 3 graus de ensino ..., centro cívico-comercial ..., garagem coletiva...

Caraterísticas gerais:

- *Correntezas orientadas E-W seguindo Catenas; sendo muitos deles orientados no respeito das melhores condições de insolação; até com edifícios em “Y”*
- Via principal em anel com edifícios bem relacionados com este anel, que distribui para fora toda uma zona residencial e que, para dentro, envolve o coração-verde do bairro ...
- Isto *“torna a leitura do espaço e o sentido de orientação geralmente mais claros do que em OS, onde a implantação das massas construídas é mais livre e variada e por isso nada sistemática”*
- Envolvente de ON está condicionada e muito bem integrada paisagisticamente, em termos de circulação pedonal e rodoviária e ao nível do pormenor com as zonas urbanas preexistentes
- Projeto paisagístico global muito qualificado e pormenorizado – verde urbano formal/plástico, vias pedonais e mistas, muros e muretes, calçadas e estacionamento, etc.
- Equipas projectistas dos edifícios muito coesas, qualificadas e multidisciplinares, incluindo-se aqui engenheiros de elevada qualidade e inovadores como Ruy José Gomes (LNEC)

Projeto arq de edifícios: arqs e engs com idades entre os 30 e os 40 anos

Cat. III na zona central, bandas sobre pilotis e galerias de acesso exteriores e estendais comuns no terraço: arqs Artur Pires Martins e Palma de Melo; est eng Jaime Pereira Gomes ...

Cat. II na zona envolvente W do anel rodoviário: arqs Pedro Cid e Fernando Torres; com excelente solução de relação com exterior público

Cat. I, em “Y” na zona envolvente: arq. João Vasconcelos Esteves; bem ligados ao Sol

Cat. I, em "Y" longo e agregado na zona sul: arq. João Vasconcelos Esteves – solução excelente em termos de economia construção e int topográfica

Cat. II, em torres isoladas nas zonas S e N: arqs NTPereira, António Pinto Freitas e Nuno Portas (painel), eng RGomes; com amplos patins – "*espaços de encontro*" - que prolongam exterior semi-público para um interior semi-privado em cada patim que inclui arte; e forte diversidade tipológica por piso: 1 t3, 2 t2, 1 t1

Cat. I em banda/correnteza com tijolo ext. na zona S: arqs Braula Reis e João Matoso – uma das bandas acesso pequena galeria e quase autoacabada a tardoz; e as outras com zonas de acesso desniveladas e apr por habitantes

Cat. II, em bandas, em torno do anel viário, com zonas de vizinhança e intervenção artística: NTPereira e António Pinto Freitas, eng RGomes; "*pequenos satélites em frente das entradas com alpendre, propiciador também do encontro e do convívio e uma bateria de arrecadações*"

Cat. IV em bloco – arq. Abel Manta ...

Cat. II, bandas com duplex sobrepostos: arqs Pedro Cid e Fernando Torres; com excelente solução de relação com exterior público e interessante sentido de "moradias" térreas e de ... fogos conviviais na grande galeria varanda – "*esquema formal de rigoroso purismo*" ...

Escola Primária: arqs Vitor Palla e Bento de Almeida

"Aqui aparecem pela primeira vez estendais de roupa exteriores resguardados por elementos verticais de fibro-cimento ou madeira"

"satisfazendo prescrição municipal ... em todos os edifícios foram inseridas intervenções de artistas plásticos, o que torna ON repositório importante da arte da época da autoria de pintores e escultores então ainda jovens e que mais tarde conheceram consagração"

Exemplos de áreas Au

T3: Cat I – 60 m2; Cat II – 75 m2; Cat. III – 120 m2; Cat IV -140 m2

Espaços exteriores:

"Foi certamente em ON que teve também lugar a primeira realização em grande escala no país em termos de concepção e realização de exteriores públicos integrados no tecido edificado. Da responsabilidade do arq paisagista Álvaro Ponce Dentinho, que teve logo de seguida oportunidade de dar continuação ao seu trabalho, cabe enaltecer o que foi realizado em ON como experiência pioneira, não isenta de riscos, mas que se saldou por um indesmentível sucesso. Extensos prados de relva intercalados com áreas pavimentadas traçando percursos e estadias e guarnecidos com arbustos e arvoredos" ...

"Rapidez com que infraestruturas e arranjos exteriores foram executados, em simultâneo com a construção dos edifícios, constituem igualmente um factor altamente positivo dos ON".

Olivais Norte: pequeno guião da visita a 9 de Abril de 2022-03-30

- 1.** Metro Encarnação: notas gerais sobre o Bairro e sobre a visita
- 2.** Vazado sob L 18-20 RGSF: a razão de ser da intervenção: a relação edifícios natureza e uma natureza realmente protagonista; a qualidade da arquitectura urbana e edificada ...
- 3.** Limites de ON com zona I Santo Eugénio e RTelles
- 4.** Bandas a W, pinhal limite e tipologias abertas à rua mista, etc.

- 5.** Interior dos “quarteirões” mais a Sul com tipologias topograficamente adequadas e económicas e espaços apropriados
- 6.** Limite mais a Sul – mercado, etc , JF – torres de NTP+Pinto Freitas+NP
- 7.** Bandas de tijolo W “evolutivas”;
- 8.** E a E dignas e em rua com 2 níveis, mais limite com Casa Antiga
- 9.** Bandas NTP+ com painéis Lima de Freitas, acessos mistos
- 10.** Bloco Cat IV de Abel Manta; praça Ponce Dentinho
- 11.** Centro “cultural” e de vida com vários níveis
- 12.** Coração verde
- 13.** Acesso Norte e relação com mercado N
- 14.** Planos de NTP, etc. bandas e torre
- 15.** Final da visita

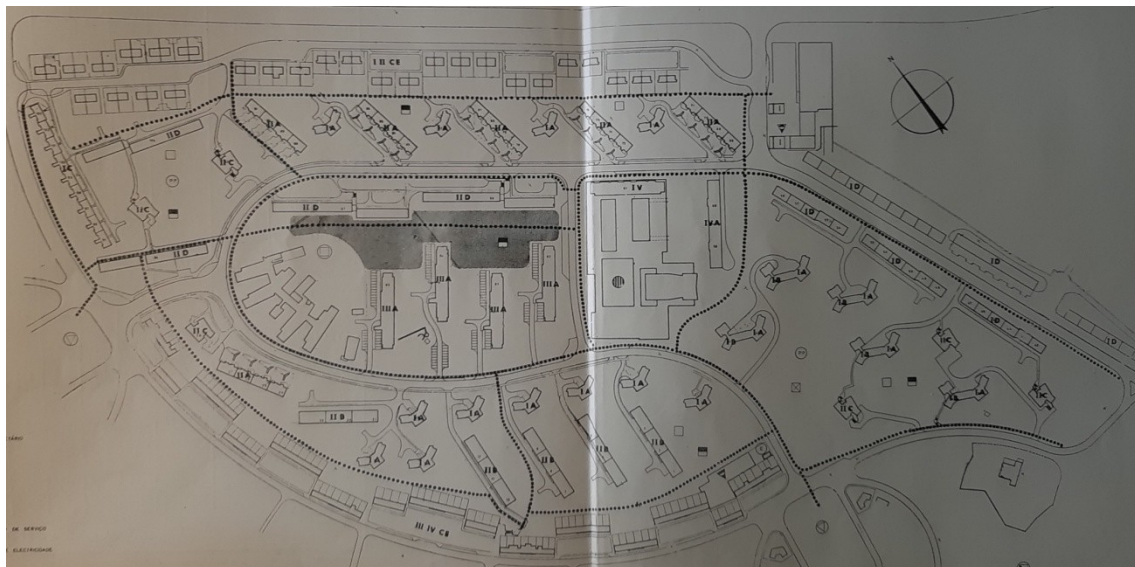
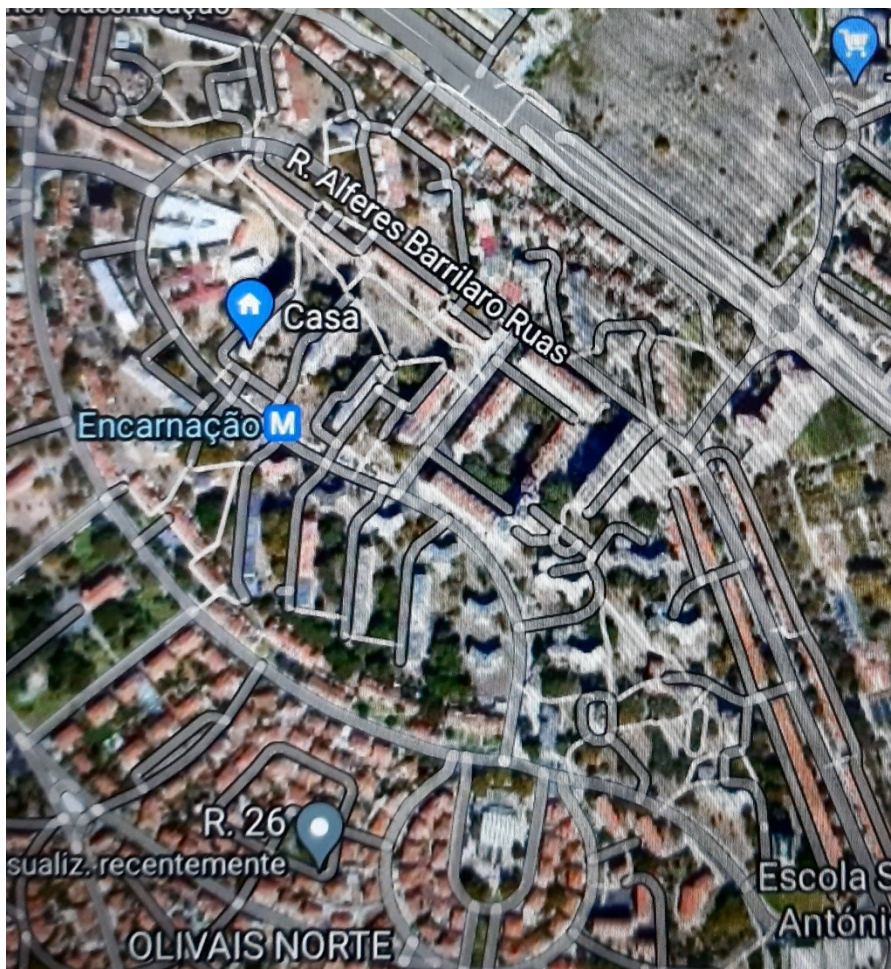
Seguem-se imagens ilustrativas essencialmente com base bibliográfica



Apontamentos de trabalho de António Baptista Coelho sobre a visita a Olivais Norte em 2020/04/09 no âmbito do centenário de Nuno Teotónio Pereira



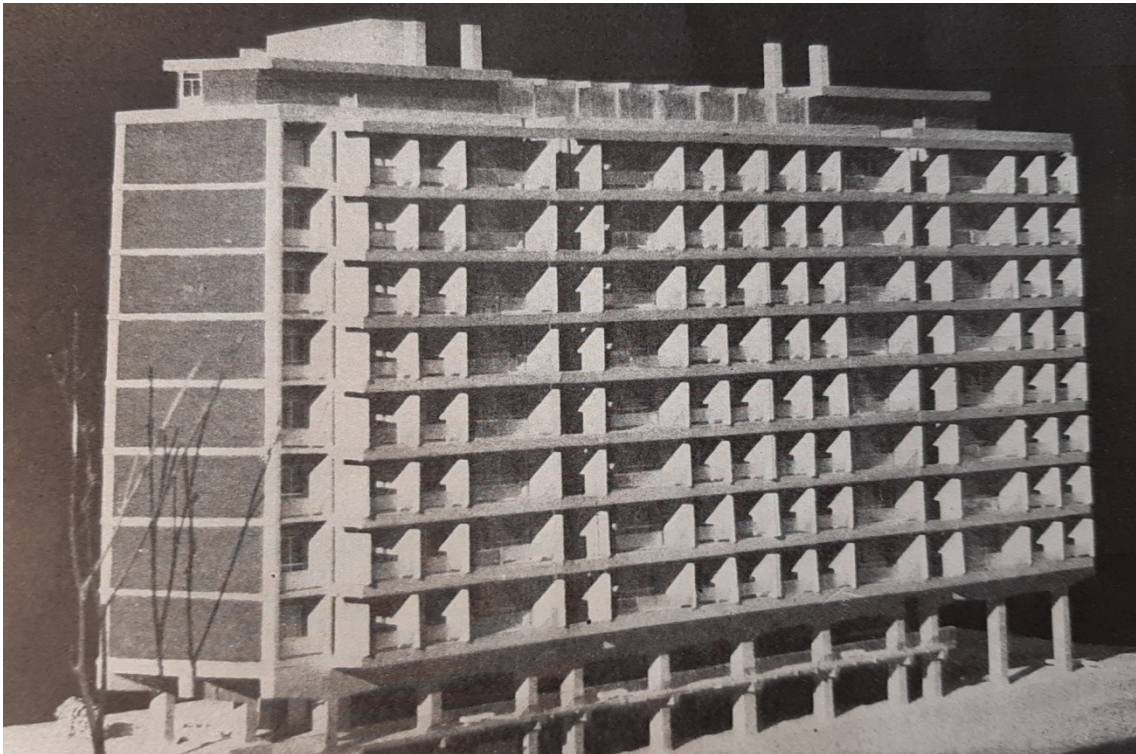
Apontamentos de trabalho de António Baptista Coelho sobre a visita a Olivais Norte em 2020/04/09 no âmbito do centenário de Nuno Teotónio Pereira



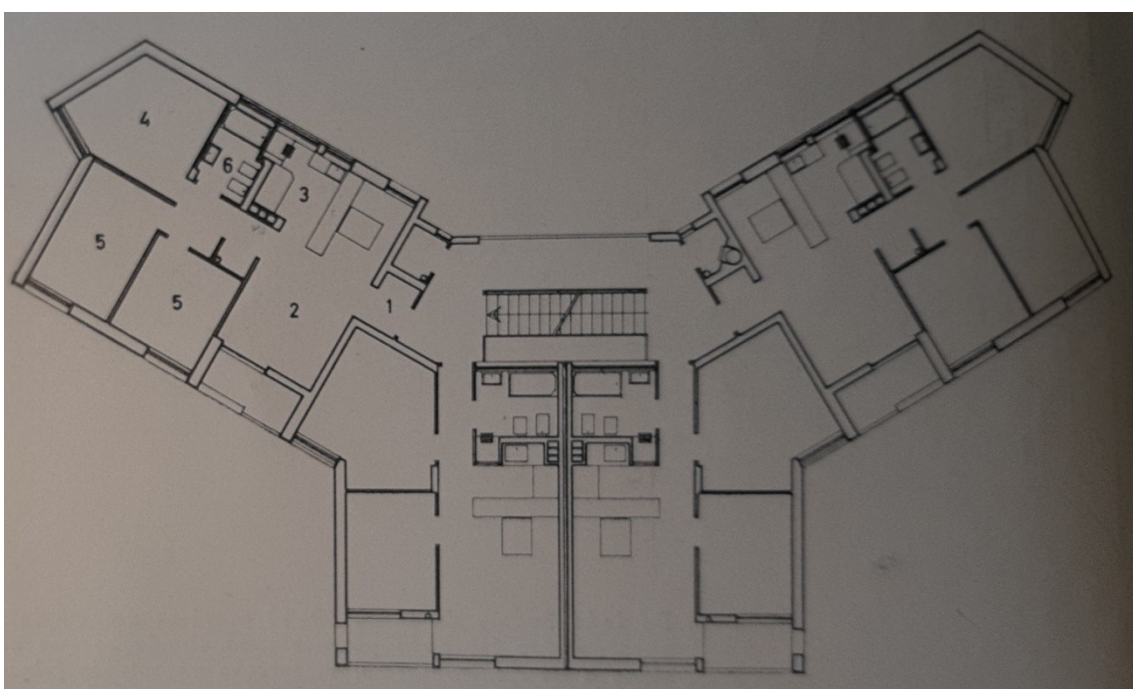
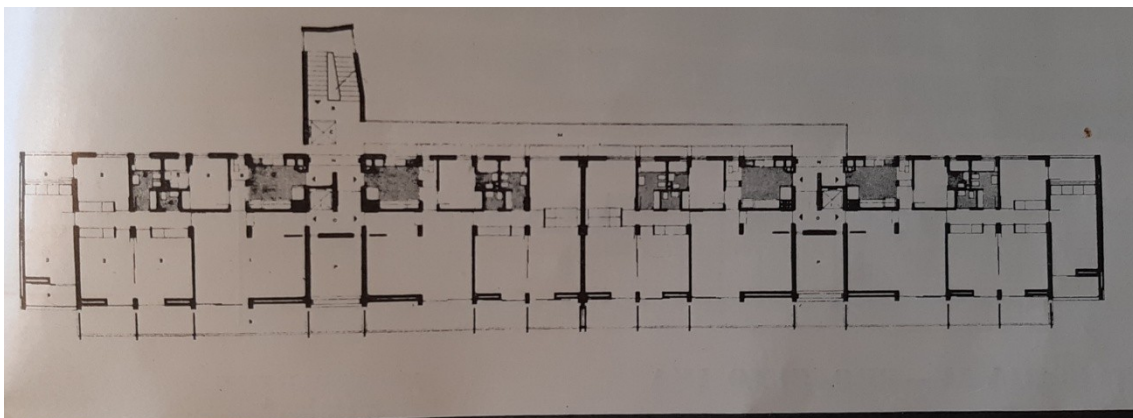
Apontamentos de trabalho de António Baptista Coelho sobre a visita a Olivais Norte em 2020/04/09 no âmbito do centenário de Nuno Teotónio Pereira



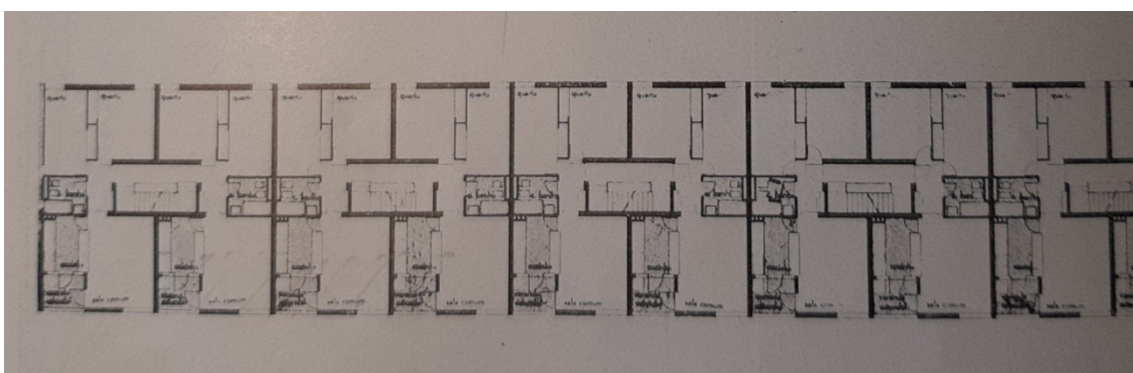
Arq urbanista José Rafael Botelho dirigiu planeamento articulando plano com projectistas de edifícios e espaços livres entretanto designados – 2.000 fogos, 8.500 hab, 40ha, 200 hab/ha - Equipas projecto em regra com 3 elementos; cerca de 30 arquitectos



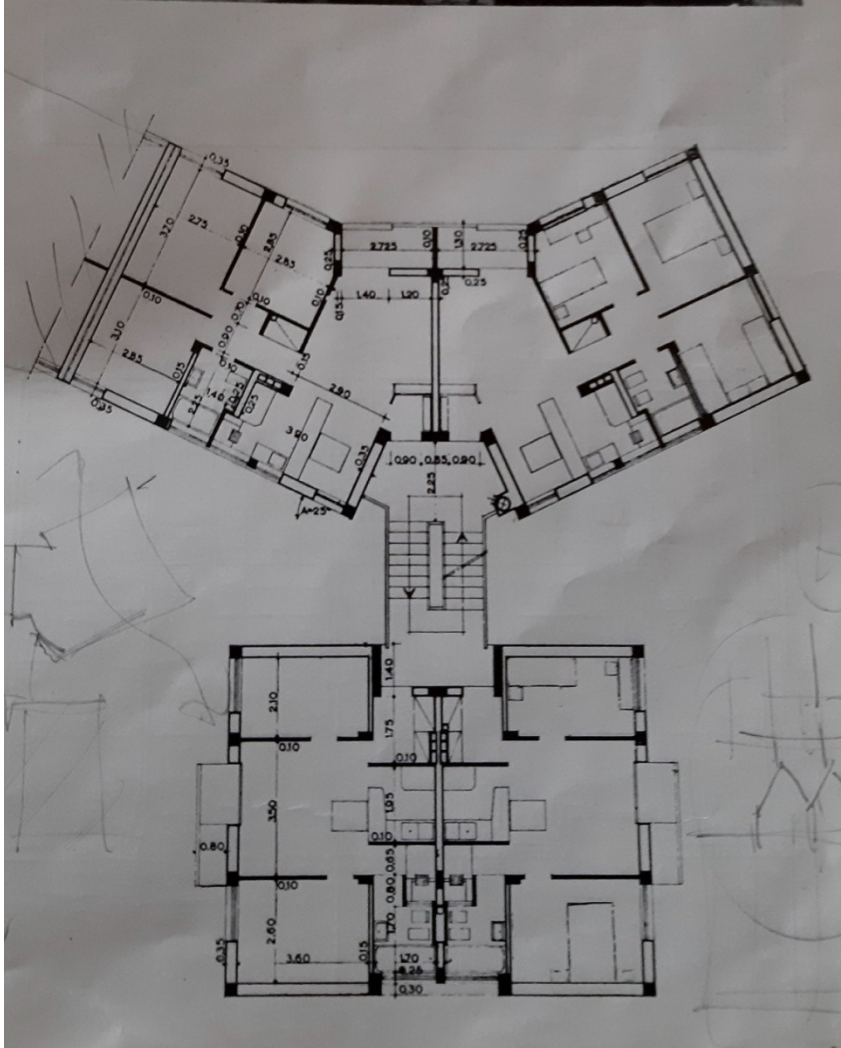
C III arqs Artur Pires Martins e Palma de Melo; est eng Jaime Pereira Gomes



Cat. I, em "Y" na zona envolvente: arq. João Vasconcelos Esteves



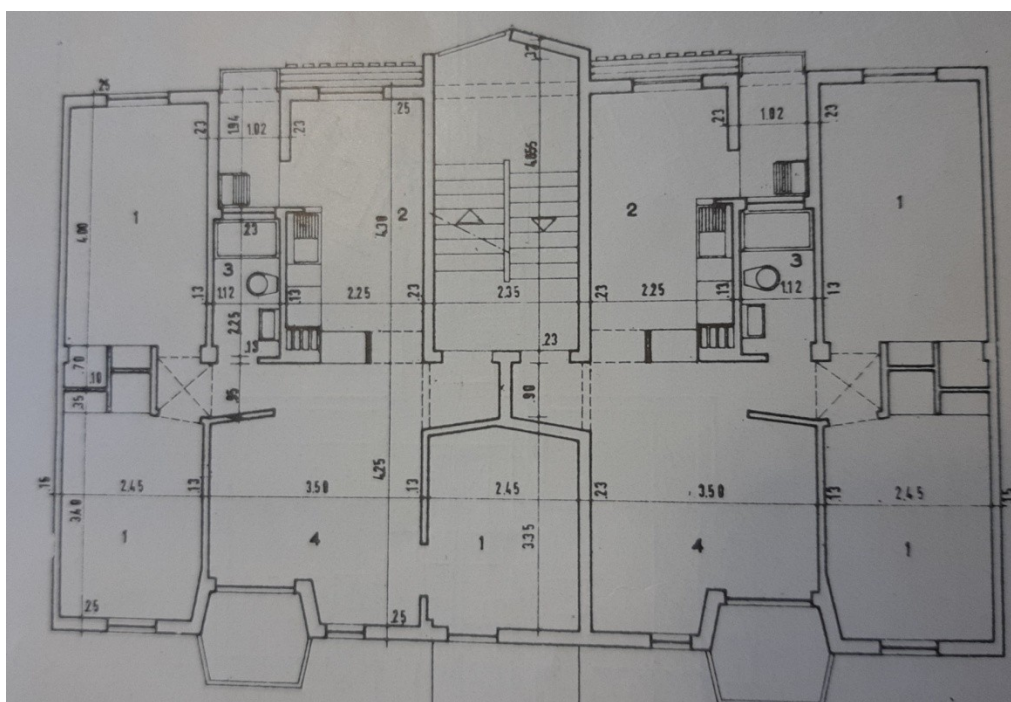
Cat. II na zona envolvente W do anel rodoviário: arqs Pedro Cid e Fernando Torres; com excelente solução de relação com exterior público



Cat. I, em "Y" na zona sul interior: arq. João Vasconcelos Esteves

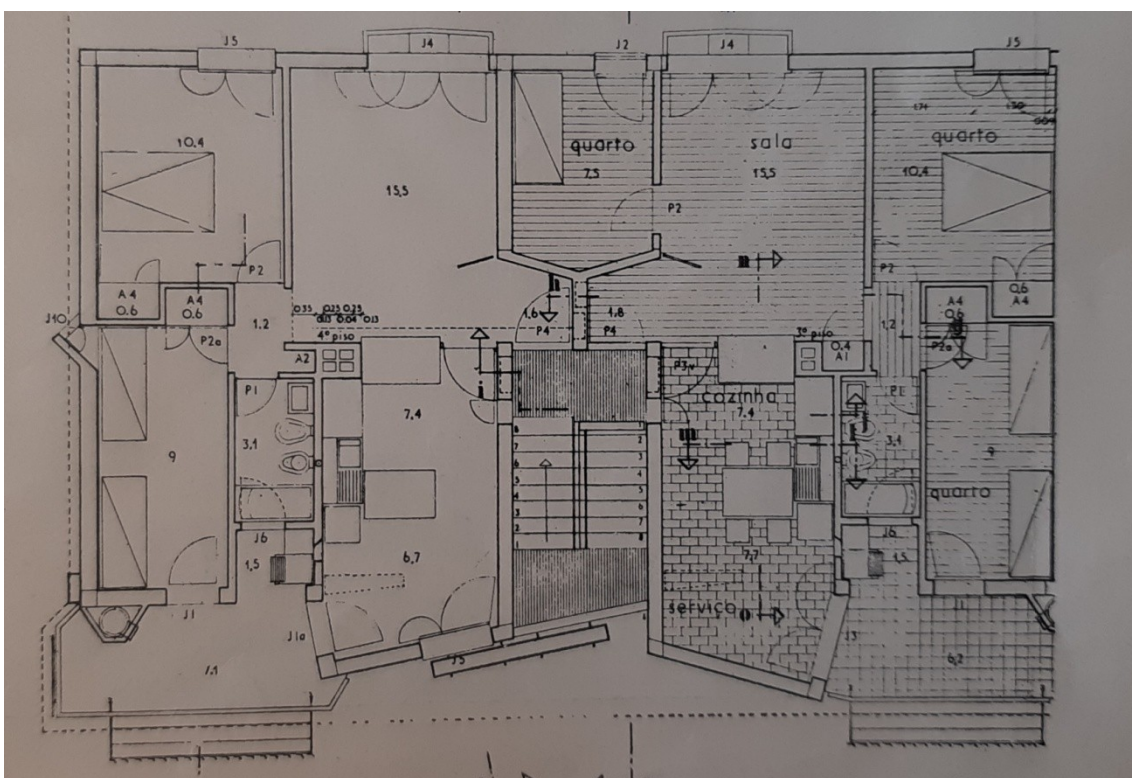
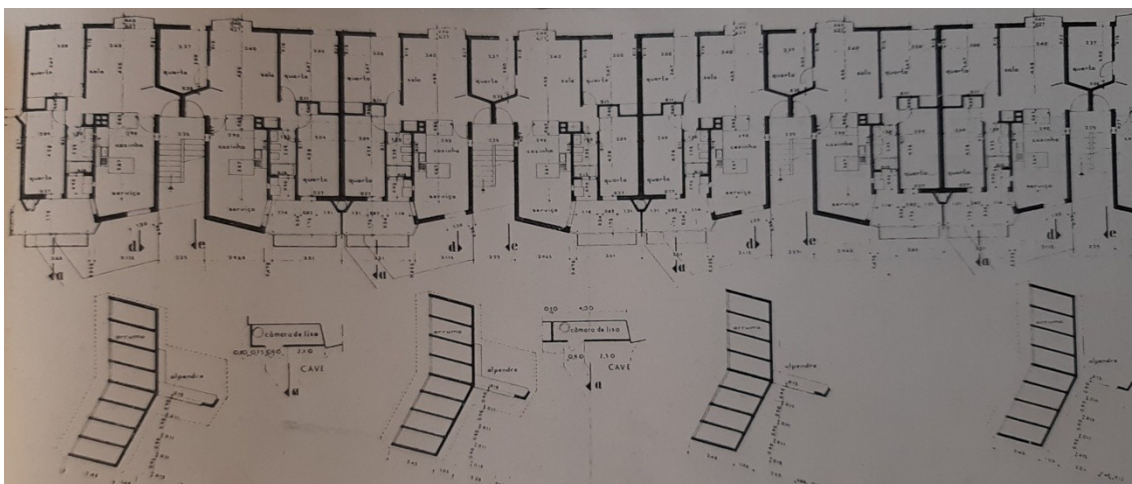


Cat II arqs NTPereira, António Pinto Freitas e Nuno Portas



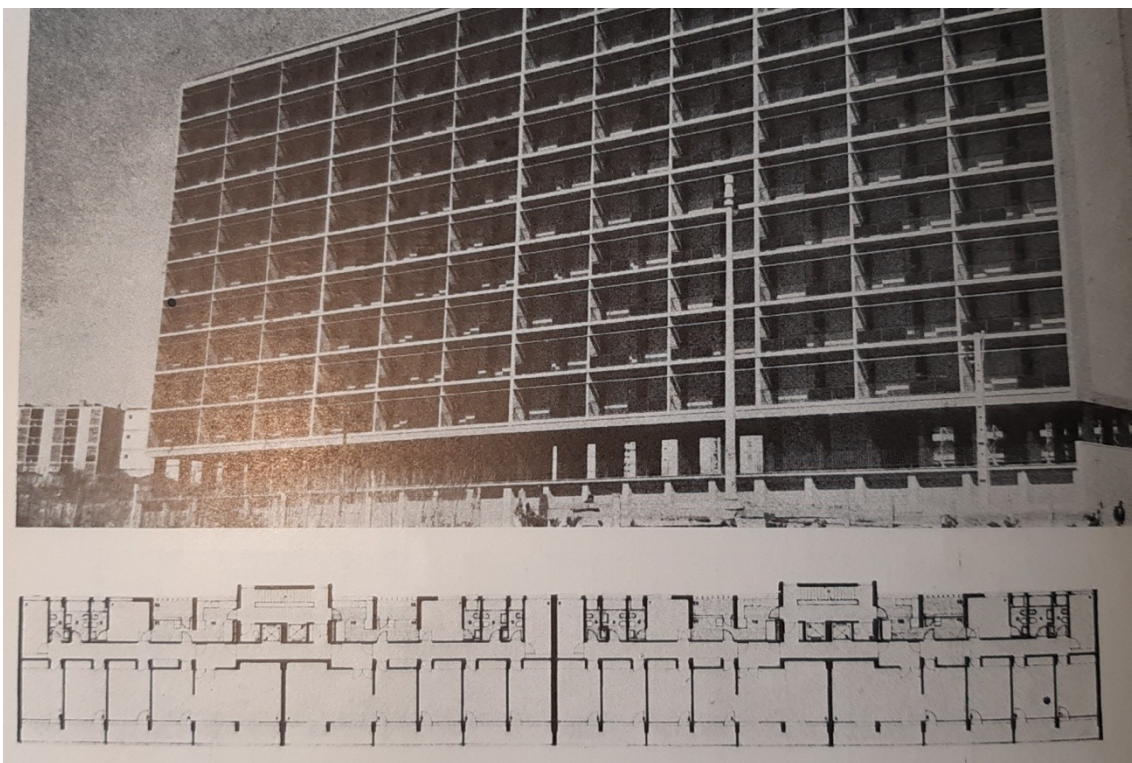
Cat I arqs Braula Reis e João Matoso

Apontamentos de trabalho de António Baptista Coelho sobre a visita a Olivais Norte em 2020/04/09 no âmbito do centenário de Nuno Teotónio Pereira

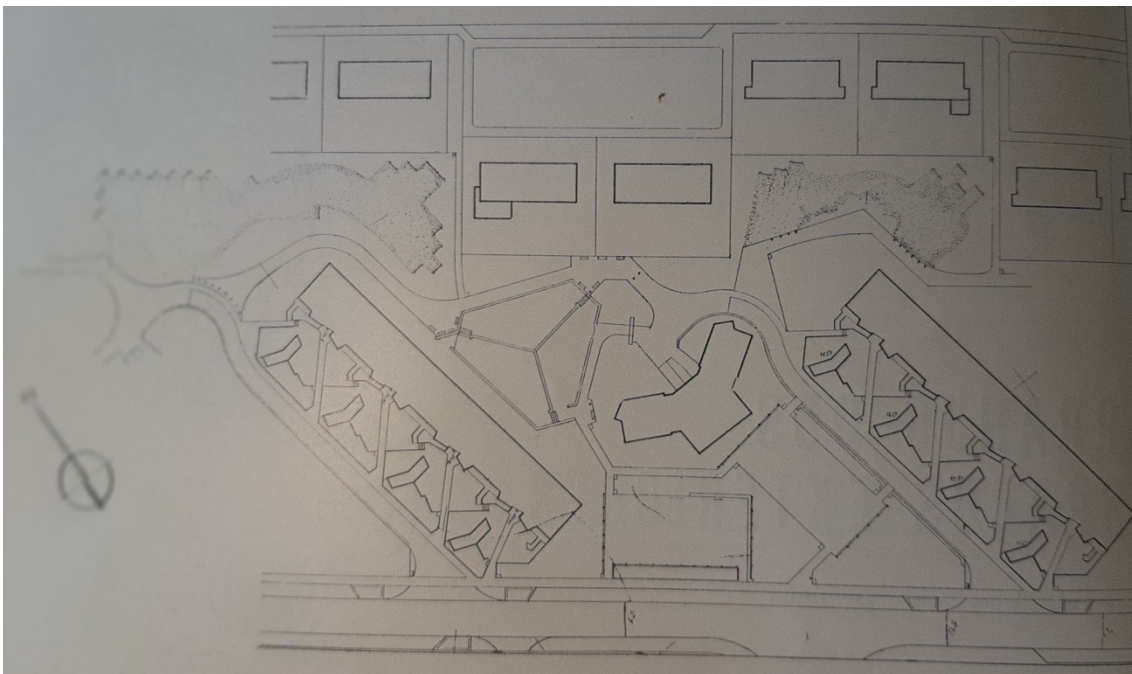


Cat II arqs NTPereira, António Pinto Freitas

Apontamentos de trabalho de António Baptista Coelho sobre a visita a Olivais Norte em 2020/04/09 no âmbito do centenário de Nuno Teotónio Pereira

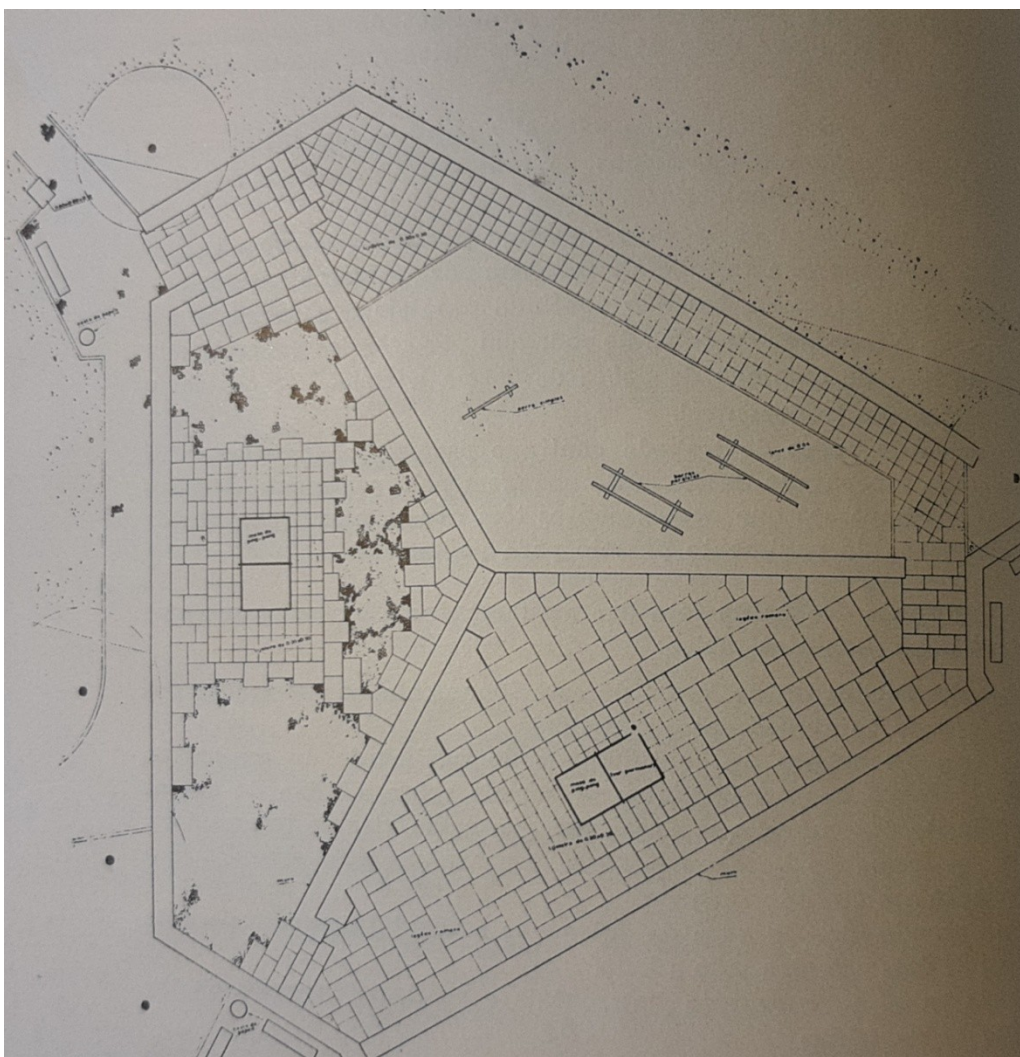
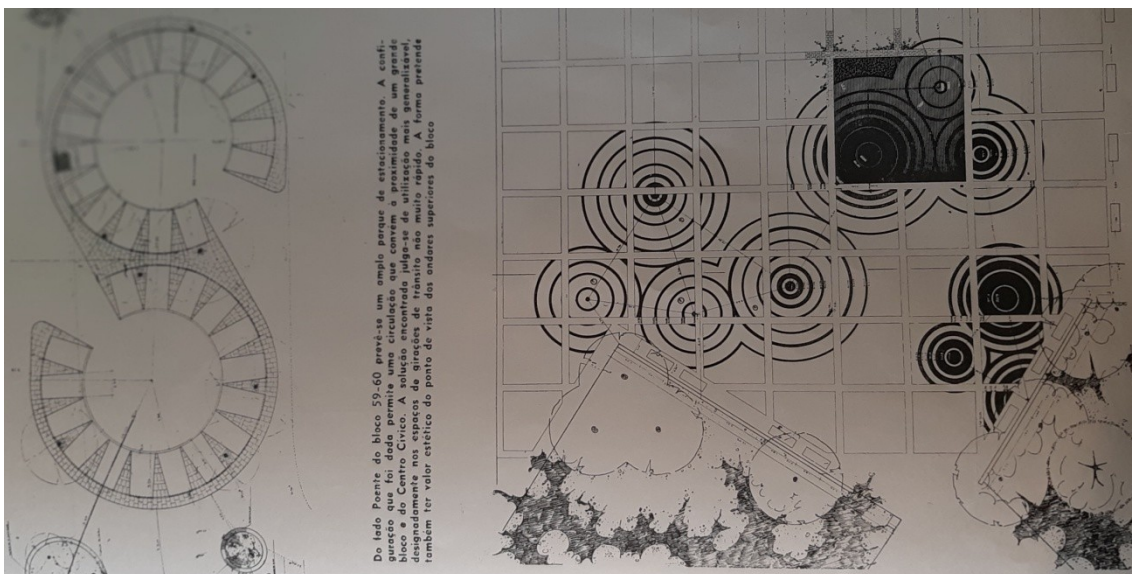


Cat. IV arq. João Abel Manta



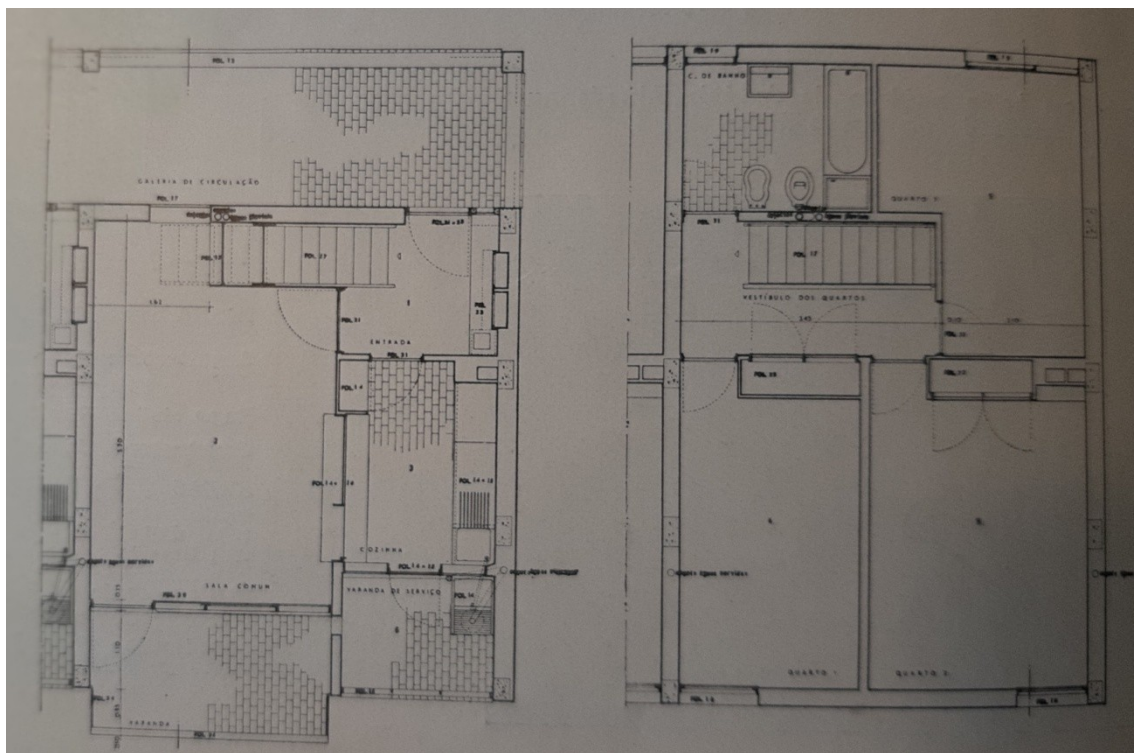
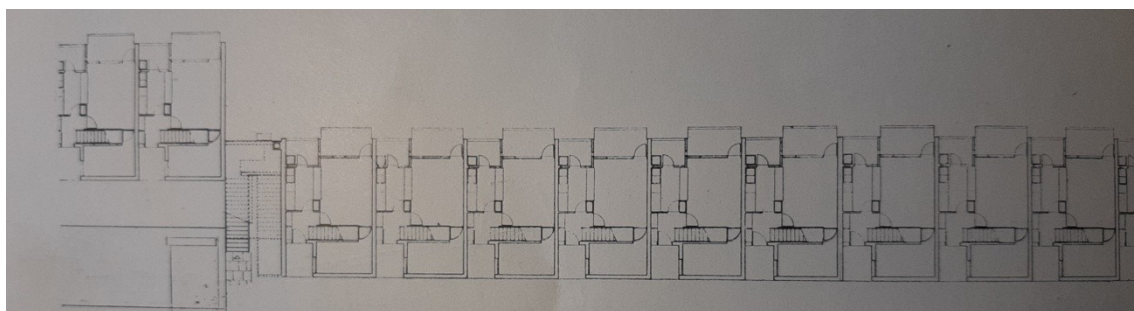
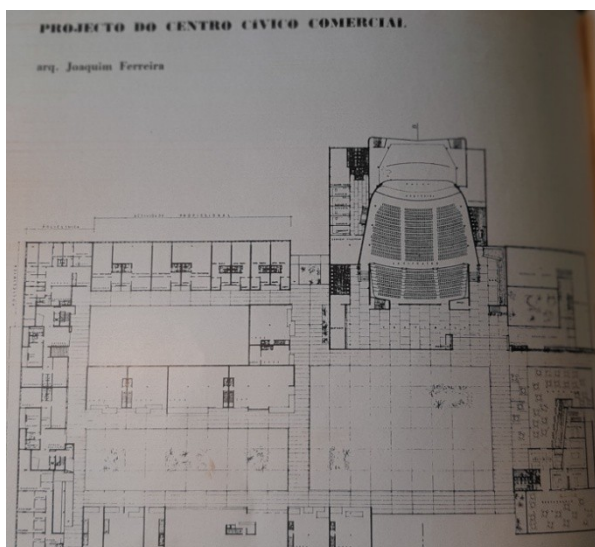
Arranjos exteriores por Ponce Dentinho

Apontamentos de trabalho de António Baptista Coelho sobre a visita a Olivais Norte em 2020/04/09 no âmbito do centenário de Nuno Teotónio Pereira

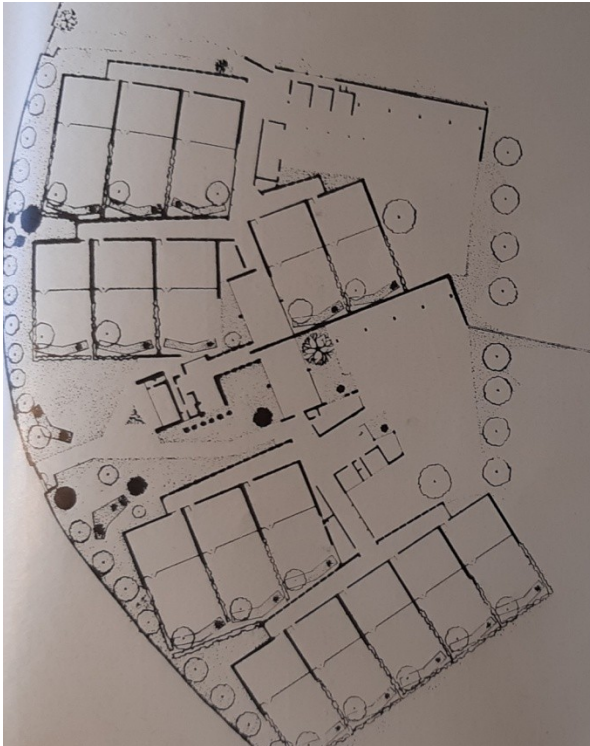
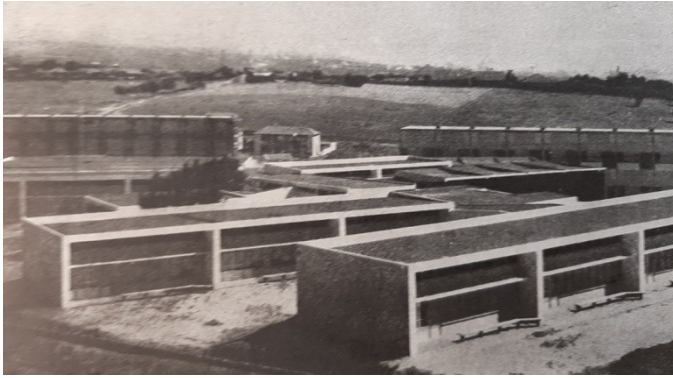


Ponce Dentinho

Apontamentos de trabalho de António Baptista Coelho sobre a visita a Olivais Norte em 2020/04/09 no âmbito do centenário de Nuno Teotónio Pereira



Cat. II na zona envolvente do centro "verde": arqs Pedro Cid e Fernando Torres



Arqs Vitor Palla e Bento de Almeida

Bibliografia e fontes essenciais e imagens:

- Conversas com Nuno Teotónio Pereira.
- Revista Arquitectura n.º 81, "Olivais Norte", Março de 1964. Base de imagens e outros elementos.
- Os Olivais – Experiência colectiva de uma geração. Nuno Teotónio Pereira com a colaboração de António Baptista Coelho. Associação dos Arquitectos Portugueses (AAP), encontro "Construir Cidade com Habitação", 1998.
- Google Maps.

Nota importante: existe mais bibliografia essencial.